

## Prática de responsabilidade corporativa sustentável: o *Triple-Botton-Line* evidenciado a partir do *disclosure* voluntário em instituições financeiras de acordo com o relato integrado segundo o IIRC

Pedro Junior de Oliveira Trocz<sup>1</sup>

Lucas Précoma Lorenzini<sup>2</sup>

Silvana Anita Walter<sup>3</sup>

Delci Grapegia Dal Vesco<sup>4</sup>

### Valoração e Economia Ambiental

#### *Resumo*

O termo sustentabilidade tem sido associado à conscientização que as empresas e que os países estão desenvolvendo ao elaborar meios de obter o crescimento econômico sem afetar negativamente o meio ambiente, evitando a perda da qualidade de vida das pessoas, ou ainda a interferência no bem-estar das futuras gerações. Essa conscientização tem gerado cada vez mais exigências demandadas pela sociedade, governo e *stakeholders* para adoção de práticas de responsabilidade corporativa sustentável nas empresas e para a divulgação das mesmas, o que fez com que surgisse o Relato Integrado. O objetivo deste estudo consiste em identificar elementos do tripé da sustentabilidade evidenciados no *disclosure* voluntário relacionado à prática de responsabilidade corporativa sustentável em instituições financeiras de acordo com o relato integrado segundo o *International Integrated Reporting Council* (IIRC). Foi realizada uma pesquisa qualitativa e documental, a qual explorou os Relatos Integrados das instituições financeiras Itaú Unibanco e Bradesco do ano de 2018. Constatou-se que dentre os três pilares que compõe o triple o *Triple-Botton-Line* (econômicos, ambiental e social), o pilar econômico possui um nível de evidenciação superior aos demais em ambas as instituições. Donaire, em 1995, já indicava que apesar de todos os esforços relacionados à conscientização mundial em relação a práticas de sustentabilidade, havia estudos indicando que o principal foco dos esforços da empresa ainda é econômico (DONAIRE, 1995), contudo, percebe-se, anos depois, que esta questão ainda parece estar latente.

**Palavras-chave:** Prática sustentável; Relato Integrado; Instituições Financeiras; Divulgação.

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UNIOESTE-pedrojunior94@yahoo.com

<sup>2</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UNIOESTE-lplorenzini@gmail.com

<sup>3</sup>Professora do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UNIOESTE-silvanaanita.water@gmail.com

<sup>4</sup>Professora do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UNIOESTE-delcigrape@gmail.com

## INTRODUÇÃO

As questões ambientais e sociais ocasionam debates na sociedade no mundo corporativo. Essas discussões são alinhadas com as cobranças feitas às empresas pelo governo, pelos *stakeholders* e pela sociedade, desse modo, se faz necessário à adoção de estratégias sustentáveis e de prestações de contas sobre o desempenho e o impacto nos âmbitos econômicos, ambientais, culturais e sociais (NAGANO et al., 2014).

Perante as exigências e pressões advindas dos agentes econômicos, as empresas começaram a aprimorar suas condutas de responsabilidade corporativa e instauraram publicações que deram transparência às referidas condutas (CONCEIÇÃO et al., 2011).

Para aperfeiçoar a divulgação de informações e solucionar críticas feitas aos relatórios já existentes, o *Internacional Integrated Reporting Council* (IIRC) apresentou o Relato Integrado (RI), o qual foi considerado uma nova forma de relatar os dados financeiros de sustentabilidade, de governança corporativa, relatórios sociais e ambientais, apoiado em princípios e elementos de conteúdo das práticas sustentáveis (ZARO, 2015).

Em adição, a proposta fundamental do RI é a aprimorar o *disclosure* voluntário das organizações, no sentido de harmonizar as informações das demonstrações contábeis já existentes, com dados da gestão integrada na sustentabilidade dos negócios (THOMSON, 2015). Pois, índices elevados de divulgação atendem às expectativas de clientes, investidores, fornecedores, consumidores, governo e sociedade a respeito da transparência, e o mercado tende a valorizar essa prática (BUSHMAN & SMITH, 2001).

A sustentabilidade tem sido discutida no mundo corporativo, com base no tripé *triple-bottom-line*, o qual busca referenciar os resultados de empresas por meio de seu desempenho social, ambiental e econômico (ELKINGTON, 2001).

Desse modo, o presente estudo tem por objetivo identificar elementos do tripé da sustentabilidade evidenciados no *disclosure* voluntário relacionado à prática de responsabilidade corporativa sustentável em instituições financeiras de acordo com o relato integrado segundo o *International Integrated Reporting Council* (IIRC).

## METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, documental e qualitativa. Os sujeitos de pesquisa consistem em duas instituições financeiras (o banco Itaú Unibanco e Bradesco). Os dados foram coletados dos RI das referidas empresas no ano de 2018, os quais, conjuntamente, perfizeram 85 páginas.

Em relação à análise dos dados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo temática de Bardin (BARDIN, 2010). Nesta pesquisa, foram minerados trechos, após a leitura dos relatórios. Foram analisadas as frequências e percentuais de elementos do tripé da sustentabilidade (aspectos econômico, ambiental e social) evidenciados nas subcategorias que compõe cada elemento de conteúdo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta uma síntese percentual do *disclosure* evidenciado para cada uma das subcategorias que compõe cada elemento de conteúdo.

Tabela 1 - Síntese percentual para cada das subcategorias que compõe cada elemento de conteúdo

| Categoria | Itens Sub Categorias | Subcategorias de cada elemento de conteúdo    | <i>disclosure</i> | Itaú Unibanco  | <i>disclosure</i> | Bradesco      |
|-----------|----------------------|---|-------------------|----------------|-------------------|---------------|
| 1         | 18                   | Visão Geral Organizacional e Ambiente Externo | 17                | 94,44 %        | 13                | 72,22%        |
| 2         | 08                   | Governança                                    | 5                 | 62,50 %        | 6                 | 75%           |
| 3         | 18                   | Modelo de negócios                            | 16                | 72,22 %        | 10                | 55,55 %       |
| 4         | 03                   | Riscos e Oportunidades                        | 2                 | 66,66%         | 2                 | 66,66%        |
| 5         | 08                   | Estratégias e Alocação de Recursos            | 4                 | 50 %           | 5                 | 62,50 %       |
| 6         | 06                   | Desempenho                                    | 4                 | 66,66 %        | 4                 | 66,66 %       |
| 7         | 03                   | Perspectiva                                   | 2                 | 66,66 %        | 1                 | 33,33 %       |
| 8         | 07                   | Base para Preparação e Apresentação           | 5                 | 71,42 %        | 5                 | 71,42%        |
|           |                      | <b>Média</b>                                  |                   | <b>68,78 %</b> |                   | <b>62,91%</b> |

Categoria 1 a 8 obedece à estrutura conceitual do IIRC

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na análise global dos elementos de conteúdo, constata-se que o Itaú Unibanco possui uma média de 68,78% do nível de evidenciação, enquanto o Bradesco 62,91%, o que evidencia certa paridade na quantidade de informações divulgadas. A partir dos

elementos divulgados (Tabela 1) é investigada a presença e a distribuição dos elementos relacionados ao tripé da sustentabilidade (econômico, ambiental e social) as quais são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos elementos do tripé da sustentabilidade no *disclosure*.

| Cate-<br>goria | Itens Sub<br>Cate-<br>gorias | Subcategorias de<br>cada elemento de<br>conteúdo    | Itaú Unibanco |          |          |                         | Bradesco |          |          |                         |
|----------------|------------------------------|---|---------------|----------|----------|-------------------------|----------|----------|----------|-------------------------|
|                |                              |   | E             | A        | S        | %                       | E        | A        | S        | %                       |
| 1              | 18                           | Visão Geral<br>Organizacional e<br>Ambiente Externo | 2             | 3        | 1        | 33,30%                  | -        | 2        | 1        | 16,65%                  |
| 2              | 08                           | Governança  | -             | -        | -        | 0                       | -        | -        | -        | 0                       |
| 3              | 18                           | Modelo de negócios                                  | 2             | -        | -        | 11,10%                  | 2        | -        | -        | 11,10%                  |
| 4              | 03                           | Riscos e Oportunidades                              | -             | -        | -        | 0                       | -        | -        | -        | 0                       |
| 5              | 08                           | Estratégias e Alocação<br>de Recursos               | 3             | -        | -        | 37,50%                  | 1        | -        | 2        | 37,50%                  |
| 6              | 06                           | Desempenho  | 3             | -        | -        | 50%                     | 3        | 1        | -        | 66,64%                  |
| 7              | 03                           | Perspectiva   | -             | -        | -        | 0                       | -        | -        | -        | 0                       |
| 8              | 07                           | Base para Preparação e<br>Apresentação              | -             | -        | -        | 0                       | -        | -        | -        |                         |
|                |                              | <b>Total</b>  | <b>10</b>     | <b>3</b> | <b>1</b> | <b>Média<br/>16,48%</b> | <b>6</b> | <b>3</b> | <b>3</b> | <b>Média<br/>16,48%</b> |

Legenda: econômico (E), ambiental (A) e social (S)

Categoria 1 a 8 obedece à estrutura conceitual do IIRC

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Por meio da análise da Tabela 2, percebe-se maior concentração dos elementos do *disclosure* de ambas as instituições centradas no pilar econômico, o Itaú Unibanco com 10 evidenciações e o Bradesco, com 6. Já ambas se igualam em questões ambientais, com total de 3 evidenciações para cada uma delas. E a questão social, a qual computou menor número de evidenciações, totalizando 4, sendo uma presente no relato do Itaú Unibanco e 3 no do Bradesco. Em âmbito geral as duas se igualam nos percentuais de evidenciação de práticas relacionadas ao tripé da sustentabilidade presentes no *disclosure* voluntário, contudo, esse percentual representa 16,48% da evidenciação média comparada à análise global dos elementos de conteúdo (Tabela 1).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ambas as instituições financeiras divulgam informações de maneira voluntária com certa paridade percentual no que diz respeito às ações relacionadas à prática de responsabilidade corporativa sustentável, prestando conta à sociedade sobre seus desempenhos e os impactos nos âmbitos econômicos, ambientais e sociais, além da exigência legal.

Constatou-se que dentre os três pilares que compõe o triple o *Triple-Botton-Line* (econômicos, ambiental e social), o pilar econômico possui um nível de evidenciação superior aos demais em ambas as instituições. Donaire, em 1995, já indicava que apesar de todos os esforços relacionados à conscientização mundial em relação a práticas de sustentabilidade, havia estudos indicando que o principal foco dos esforços da empresa ainda é econômico (DONAIRE, 1995), contudo, percebe-se, anos depois, que esta questão parece ainda está latente.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo* (Lisboa, Portugal: Edições 70). 2010.
- BUSHMAN, Robert M.; SMITH, Abbie J. Financial accounting information and corporate governance. *Journa lof accounting and Economics*, 32.1-3: 237-333. 2001.
- CONCEIÇÃO et al. Fatores determinantes no disclosure em Responsabilidade Social Corporativa (RSC): um estudo qualitativo e quantitativo com empresas listadas na Bovespa. *Gestão & Produção*, 18.3: 461-472. 2011.
- ELKINGTON, John. *Canibais de garfo e faca*. São Paulo: Makron Books, 2001.
- INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL IIRC. Consultation draft of the international<IR> Framework. 2013. Recuperado em 20 de agosto de 2019 em: <http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2013/03/Consultation-Draft-of-the-pdf>.
- NAGANO et al. A Evolução dos relatórios de sustentabilidade e a necessidade da Obrigatoriedade de sua asseguação por terceiros. II Singep. São Paulo. Brasil.2014.
- THOMSON, I. "Mas a sustentabilidade precisa do capitalismo ou de um relatório integrado", um comentário sobre "O Conselho Internacional de Relato Integrado: Uma história de fracasso" de Flower, J. *Critical Perspectives on Accounting*, 27 (1), 18-22.2015.
- ZARO, Elise Soerger. Análise comparativa de relatos integrados das empresas brasileiras a luz da estrutura conceitual. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. 2015.